

laborhi**st**órico

ISSN 2359-6910

<https://revistas.ufrj.br/index.php/lh/>

FONTES PRIMÁRIAS

Recebido em 30 de janeiro de 2020

Aprovado em 15 de fevereiro de 2020

Dinorá de Simas Enéas: uma pensionista de Gravura de Medalhas em Roma durante a 1^a Guerra Mundial

DOI: <https://doi.org/10.24206/lh.v6i2.40555>

Lindley de Oliveira Corrêa

Graduanda em História da Arte na Escola de Belas Artes/UFRJ, bolsista PIBIAC sob orientação do professor Dr. Alberto Martín Chillón. Atualmente pesquisa a vida da Artista Dinorá Azevedo, tendo interesse também na coleção de medalhas e moedas do Museu Dom João VI (EBA/UFRJ).

E-mail: lindleycorre@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7535-5346>

Millena Cassim Rodrigues Guedes

Licencianda em Letras: Português- Latim na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/CNPQ). Pesquisadora do Laboratório de Estudos Filológicos da UFRJ (LabEFil). Membro da equipe de edição da revista *LaborHistórico*.

E-mail: millenacassim@letras.ufrj.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0378-3253>

RESUMO

A pensionista de Gravura de Medalhas e Pedras Preciosas, Dinorá de Simas Enéas, ganhadora do prêmio de Viagem da Escola Nacional de Belas Artes no ano 1913, se depararia meses após a sua chegada a Roma com uma situação inesperada que a faria retornar ao Brasil, interrompendo sua pensão: a Primeira Guerra Mundial. Dentre os registros de todo este processo, conservados no Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, apresentamos aqui uma série de cartas que foram trocadas entre as partes para regularização da situação da estudante.

Palavras-chave: Prêmio de viagem. Dinorá Azevedo de Simas Enéas. Escola Nacional de Belas Artes. Primeira Guerra Mundial.

Introdução

Em 1816, Dom João VI estabeleceu por decreto a primeira instituição de ensino artístico no Brasil: a Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios. Com a intenção de criar uma tradição nos moldes acadêmicos europeus, artistas franceses foram contratados para lecionar, nomeados como Missão artística Francesa. A Academia Imperial de Belas Artes desenvolveu papel central na construção da identidade brasileira, sendo responsável pela formação de grandes nomes da pintura, escultura e arquitetura. Com o tempo se acumularam diversos registros de como se deram os processos didáticos, como livros de matrículas, recibos de compras de material, contratos de docentes e correspondências.

Grande parte desses registros foram conservados e integram o Arquivo Histórico, que faz parte junto com o Museu Dom João VI e a Biblioteca de Obras Raras do Setor de Memória e Patrimônio da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O Museu e a Biblioteca estão fechados para o público desde o incêndio ocorrido em 2016; já o Arquivo Histórico foi disponibilizado para o público, em versão online, em 2008, durante o projeto de revitalização do Museu Dom João VI. A maior parte do material foi digitalizado e está disponível quase a totalidade dos arquivos, numerados e organizados em pastas.

Registrado sob o número 2938, na pasta de ‘Avulsos’ está o documento escolhido e transcrito. Composto por 6 cartas trocadas entre fevereiro e julho de 1915, o conjunto é de autoria da estudante de Gravura Dinorá Azevedo de Simas Enéas, do Ministro de Estado da Justiça e Negócios Interiores Carlos Maximiliano e do diretor da Escola Nacional de Belas Artes (ENBA), que mediava o contato entre as partes, Rodolpho Bernardelli.

Dinorá Azevedo de Simas Enéas ganhou o Prêmio de Viagem de 1913 celebrado por concurso entre os estudantes da Escola Nacional de Belas Artes da seção de gravura de medalhas e pedras preciosas. No entanto, a pensionista voltou ao Brasil por motivos de saúde e em consequência da 1ª Guerra Mundial. O retorno ao Brasil foi autorizado pelo Ministério da Justiça e Negócios Interiores em novembro de 1914, mas por outro ministro em exercício, Dr. Herculano de Freitas. As cartas que seguem tratam sobre o pedido da pensionista de esperar no Brasil o fim da Guerra para voltar a Paris, e as repostas dadas pelas diferentes instâncias envolvidas.

Em Janeiro, a ENBA havia enviado ao Ministério de Estado da Justiça e Negócios Interiores a relação dos pensionistas, incluindo Antonio Pinto de Mattos, que ainda embarcaria para a Europa, e Dinorá, informando que se encontrava em território nacional. Em fevereiro foi fixado novo prazo para marcar a viagem, pelo novo ministro de Negócios Interiores, não considerando a solicitação de permanência por motivo de saúde e guerra, provavelmente por desconhecimento.

Havia duas modalidades de prêmio de viagem na ENBA nesse momento: o prêmio por alcançar o primeiro lugar na exposição geral, concedido uma vez por ano, e o prêmio de uma cadeira específica, que era aberto de acordo com um rodízio estabelecido no regulamento da Escola. No ano de 1913 foi determinado pelo conselho superior que haveria um prêmio de viagem na seção de gravura de medalhas e pedras preciosas. A avaliação foi dividida em três fases, uma comissão eleita pelo mesmo conselho seria responsável pela realização e fiscalização no desenvolvimento das provas. Com a medalha 'Marabá' Dinorá ficou em primeiro lugar, garantindo o título de pensionista da Escola. O baixo relevo em gesso tem 50 cm de diâmetro integra o acervo do Museu Dom João VI.



Imagem 1 – Dinorá Carolina Azevedo. *Marabá*, 1913. Moldagem/gesso, 50,5 (d) x 3,0 cm. Museu D. João VI, EBA-UFRJ. Registro MDJVI 3573.

Em nada esse pensionato seguiu a normalidade, além do retorno precoce não se tem registro da data específica de ida ou de envios durante a estada em Roma. Outra irregularidade pode ser observada na realização das provas. No dia 21 de outubro de 1913 foi eleita pelo conselho superior da ENBA a comissão julgadora do concurso: Augusto Girardet, Petrus Verdié e Lucílio de Albuquerque. Na sessão seguinte, em 8 de novembro do mesmo ano, o secretário da ENBA, Sr. Chalreo, se pronunciou sobre a irregularidade do concurso que já havia sido realizado. No decorrer da denúncia também sinalizou a necessidade de que todos os professores eleitos participassem da totalidade das fases até a seleção do ganhador.

Houve, então, na sessão do dia 29 de novembro, a aprovação das diretrizes definidas pela comissão julgadora. Para a realização da primeira prova, cada candidato disporia de até 30 sessões com 5 horas cada. Já a segunda fase era um sorteio de temas e a realização de rascunhos para a última. Não há registro dos outros participantes das provas e nem dos dias em que estas foram realizadas. No geral,

os concursos se desenrolaram em até 90 dias. Curiosamente apenas uma semana depois, dia 6 de dezembro de 1913, Dinorá foi anunciada na imprensa como ganhadora do concurso final e uma foto de sua obra saiu no jornal *'A Noite'* junto com uma pequena descrição de uma entrevista com a artista.

O retorno de Dinorá mesmo em meio à guerra é tido como incomum; nenhum outro pensionista fez semelhante solicitação. Também se encontravam na Europa Angelina Agostini, Augusto Bracet e Armando Magalhães Correia: dois estudavam em Paris e um em Londres, e todos concluíram normalmente seus estudos. Mesmo com a intenção expressa da pensionista de retornar à Europa, tendo como destino não mais a cidade de Roma e sim Paris, não há nenhum registro de que isso tenha ocorrido. Os motivos da interrupção dos estudos incluem problemas de saúde, para além da guerra, já das questões que envolvem o não retorno a Europa não há documentação.

Nos anos que seguiram, Dinorá se dedicou também à modalidade artística da Pintura e abriu um curso onde dava aulas para moças no bairro da Tijuca. Atuava também religiosamente com as artes, chegando a produzir mais de mil pinturas e desenhos mediúnicos no centro espírita em que era membro. Mudou-se com o marido para o Sul por alguns anos e, ao retornar, foi contratada como docente interina de Gravura de Medalhas e Pedras Preciosas. Permaneceu no cargo por 26 anos, deixando-o pela chegada de Leopoldo Campos como professor titular, o último antes da extinção da cadeira. Atualmente, no acervo do Museu Dom João VI estão seis de suas obras, a medalha *'Marabá'* e cinco academias.

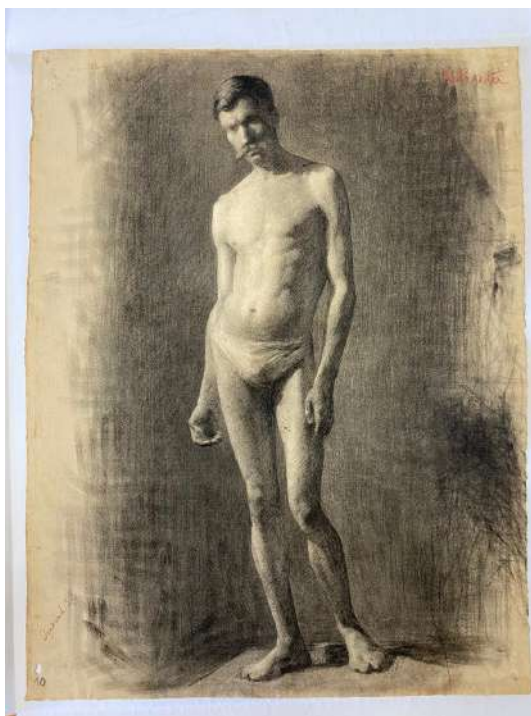
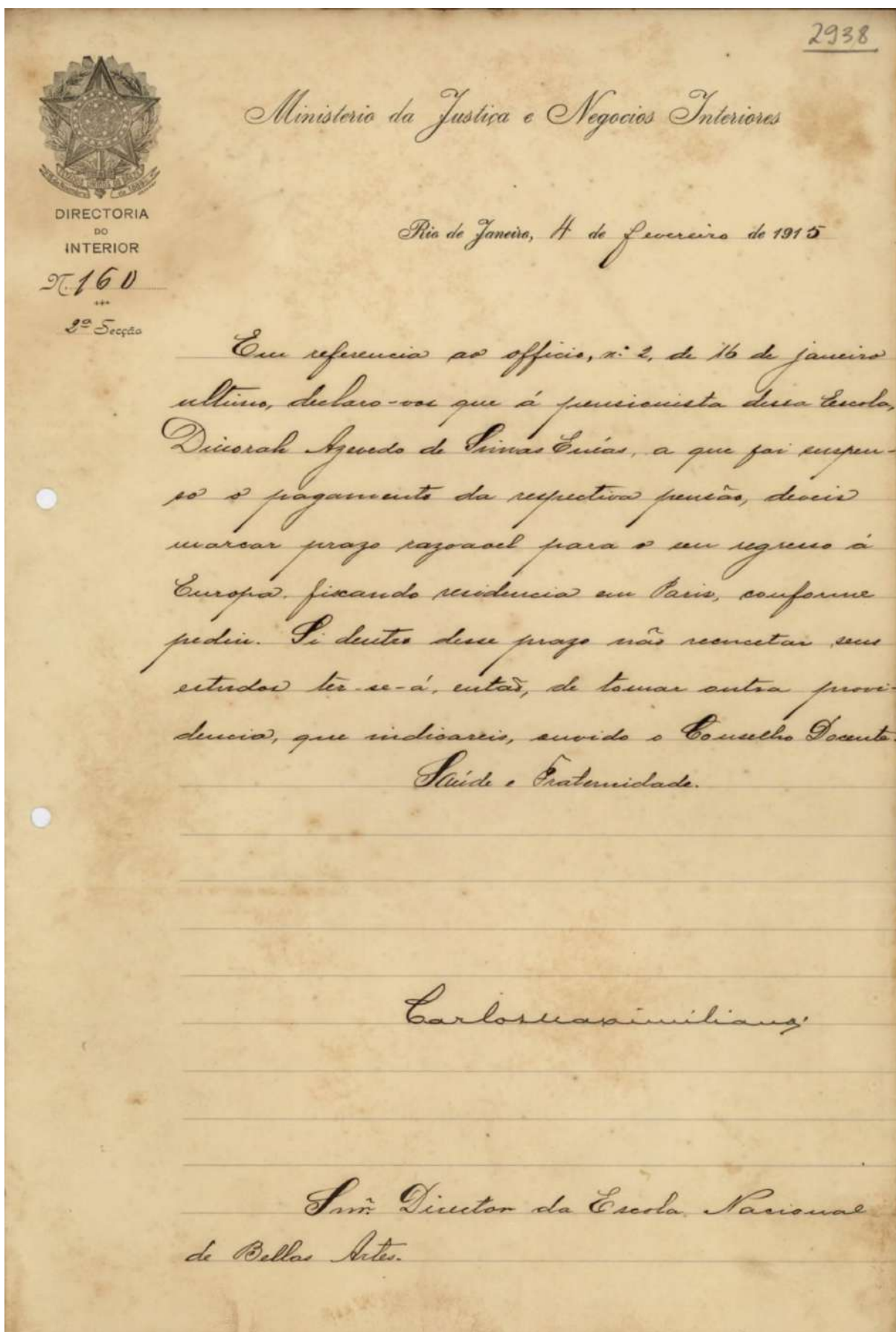


Imagem 2 – Dinorá Carolina Azevedo. *Nu masculino de frente (academia)*. Carvão/papel, 63,2 x 49,0 cm. Museu D. João VI, EBA-UFRJ. Registro MDJVI 654.

Critérios de Transcrição

1. A edição realizada foi de natureza conservadora.
2. Foram mantidas, tal como no modelo, a pontuação, a acentuação, assim como o uso de maiúsculas e minúsculas.
3. Foi respeitada a separação de linhas (edição justalinear) tal como no modelo, assim como os sinais utilizados para a translineação.
4. As abreviaturas não foram desenvolvidas, apresentando-se tal como estão no modelo.
5. Eventuais comentários feitos pelo editor aparecem como notas informativas, no rodapé da página.
6. Letra ou palavra(s) não legíveis por deterioração ou rasura justificam intervenção do editor com a indicação entre colchetes conforme o caso: [.] para letras, [ilegível] para vocábulos e [ilegível. + n linhas] para a extensão de trechos maiores.
7. Se nas margens superior, laterais ou inferior, entram na edição entre os sinais < >, na localização indicada. Caso seja necessário, ficará em nota de rodapé a devida descrição da direção de escritura ou quaisquer outras especificidades.
8. Letra ou palavra(s) simplesmente não decifradas, sem deterioração do suporte, justificam intervenção do editor com a indicação entre colchetes conforme o caso: [?] para letras, [inint.] para vocábulos e [inint. + n linhas] para a extensão de trechos maiores.
9. Leituras por conjectura foram sinalizadas em itálico e entre colchetes.

Transcrição do texto



[fólio 1]

Ministerio da Justiça e Negocios Interiores

Rio de Janeiro, 4 de fevereiro de 1915

N.160

2º Secção

Em referencia ao officio, nº2, de 16 de janeiro ultimo, declaro-vos que á pensionista dessa Escola, Dinorah Azevedo de Simas Enéas, a que foi suspenso o pagamento da respectiva pensão, deveis marcar prazo razoavel para o seu regresso á Europa, fixando residencia em Paris, conforme pediu. Si dentro desse prazo não *[recucetar]* seus estudos ter-se-á, então, de tomar outra providencia, que indicareis, ouvido o Conselho Docente.

Saúde e Fraternidade.

Carlos maximiliano.

Snr. Director da Escola Nacional
de Bellas Artes.

2938

Capital Federal, 13 de Março de 1915

Ex^{mo} Sr. Professor Ro-
dolpho Bernardelli, Director da
Escola Nacional de Bellas Artes.

Tenho a satisfação de accusar
e recebimento da vossa comuni-
cação de 3 de Março deste an-
no, relativa ao aviso n.º 1 de 4
de Fevereiro proximo passado, do
Ministerio da Justica e Negocios
Interiores.

Quanto ao prazo de tres mezes,
a partir de 15 de Fevereiro ult.

[fólio 2]

Capital Federal, 13 de Março de 1915

Ex^{mo}. Snr. Professor Rodolpho Bernardelli, Director da Escola Nacional de Bellas. Artes.

Tenho, a satisfação de accusar o recebimento da vossa communição de 3 de Março deste anno, relativa ao aviso nº2 de 4 de Fevereiro proximo passado, do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores.

Quanto ao prazo de tres mezes, a partir de 15 de Fevereiro ulti-

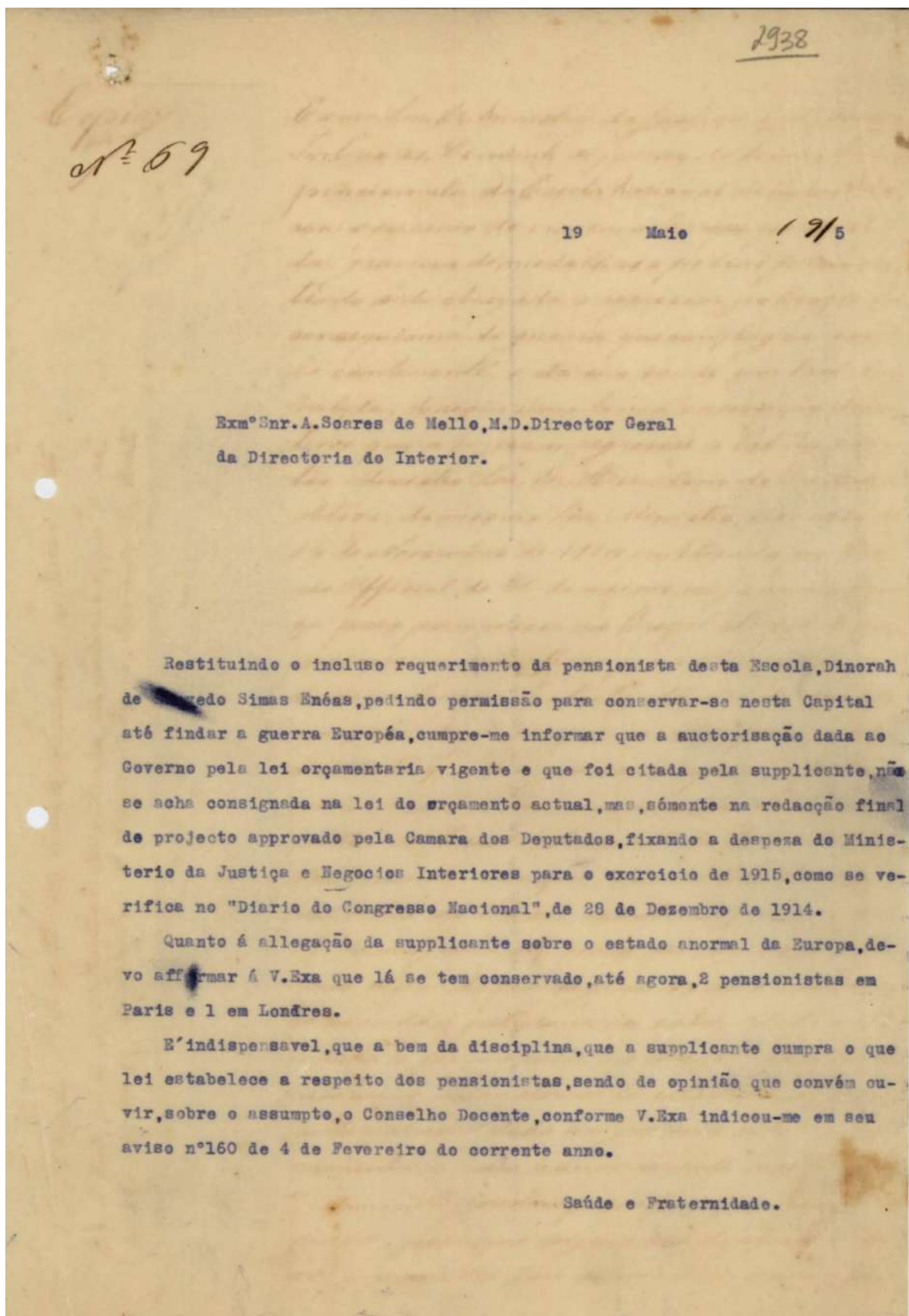
mo, que me concedis para de-
mar a embarcar para a Europa,
communico-vos que fico sciuto
da vossa resolução.

Dinorah Aguiar de Simas Enéas.
Pensionista da Escola Nacional
de Bellas-Artes.

[fólio 3]

mo, que me concedeis para tornar a embarcar para a Europa, comunico-vos que fico sciente da vossa resolução.

Dinorah Azevedo de Simas Enéas.
Pensionista da Escola Nacional de Bellas-Artes.



[fólio 4]

Nº 69

19 Maio 1915

Exmº Snr. A. Soares de Mello, M. D. Director Geral
da Directoria do Interior.

Restituindo o incluso requerimento da pensionista desta Escola, Dinorah de [Aze]vedo Simas Enéas, pedindo permissão para conservar-se nesta Capital até findar a guerra Européa, cumpre-me informar que a auctorisação dada ao Governo pela lei orçamentaria vigente e que foi citada pela supplicante, não se acha consignada na lei do orçamento actual, mas, sómente na redacção final de projecto approved pela Camara dos Deputados, fixando a despesa do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores para o exercicio de 1915, como se verifica no “Diario do Congresso Nacional”, de 28 de Dezembro de 1914.

Quanto á allegação da supplicante sobre o estado anormal da Europa, devo aff[i]rmar á V. Exa que lá se tem conservado, até agora, 2 pensionistas em Paris e 1 em Londres.

É indispensavel, que a bem da disciplina, que a suplicante cumpra o que lei estabelece a respeito dos pensionistas, sendo de opinião que convém ouvir, sobre o assumpto, o Conselho Docente, conforme V. Exa indicou-me em seu aviso nº160 de 4 de Fevereiro do corrente anno.

Saúde e Fraternidade.

Cópia

Nº 574. Ao Sr. Director da Escola Nacional de Bellas Artes,
para que se sirva informar a Directoria do Interior, em 8 de
maio de 1915. (original): H. Soares de Mello. Servindo de Direc-
tor.

Exmo. Sr. Dr. Ministro da Justiça e Negocios
Interiores. Dinorah Agueda de Simas Enéas,
pensionista da Escola Nacional de Bellas Artes,
com o premio de viagem a Europa para estu-
dar gravura de medalhas e pedras preciosas,
tendo sido obrigada a regressar ao Brazil em
consequencia da guerra que conflagra aquel-
le continente, e da sua saude um tanto com-
batalida, dirigiu uma longa exposição dos mo-
tivos que a fizeram regressar a patria, ao un-
to Ministro Sr. Dr. Herculano de Freitas, e
obteve, do mesmo Sr. Ministro, por acto de
14 de Novembro de 1914 publicado no Dia-
rio Official de 20 do mesmo mez e anno, licen-
ça para permanecer no Brazil até que desapa-
recessem os motivos que a obrigaram a
deixar a Europa. Entretanto, ainda em ple-
no gozo daquella permissão, pois ainda
não está finda a guerra europeia, a peticio-
naria recebeu communicação do Sr. Di-
rector da Escola Nacional de Bellas Artes,
declarando-lhe que, em virtude de ordem
recebida de N. Exa., resolvera fixar o dia
15 do mez corrente para seu regresso a Eu-
ropa a fim de proseguir os seus estudos.
Parecendo a peticionaria estar ainda auto-
rizada a permanecer no Brazil, quer pela
resolução ministerial já citada, quer pela
autorização dada ao Governo pela Lei or-
çamentaria para o anno corrente nos termos
"..... O Governo providenciara depois da
guerra, para que sigam seu destino os mo-
ros premiados que ainda não partirem e

[fólio 5]

Copia

<Nº 574. Ao S^r. Director da Escola Nacional de Bellas [Ar]tes, para que se sirva informar. Directoria do Interior, em 8 de mais de 1915. (Assignado): A. Soares de Mello. Servindo de Dir^{or}-Geral.>¹

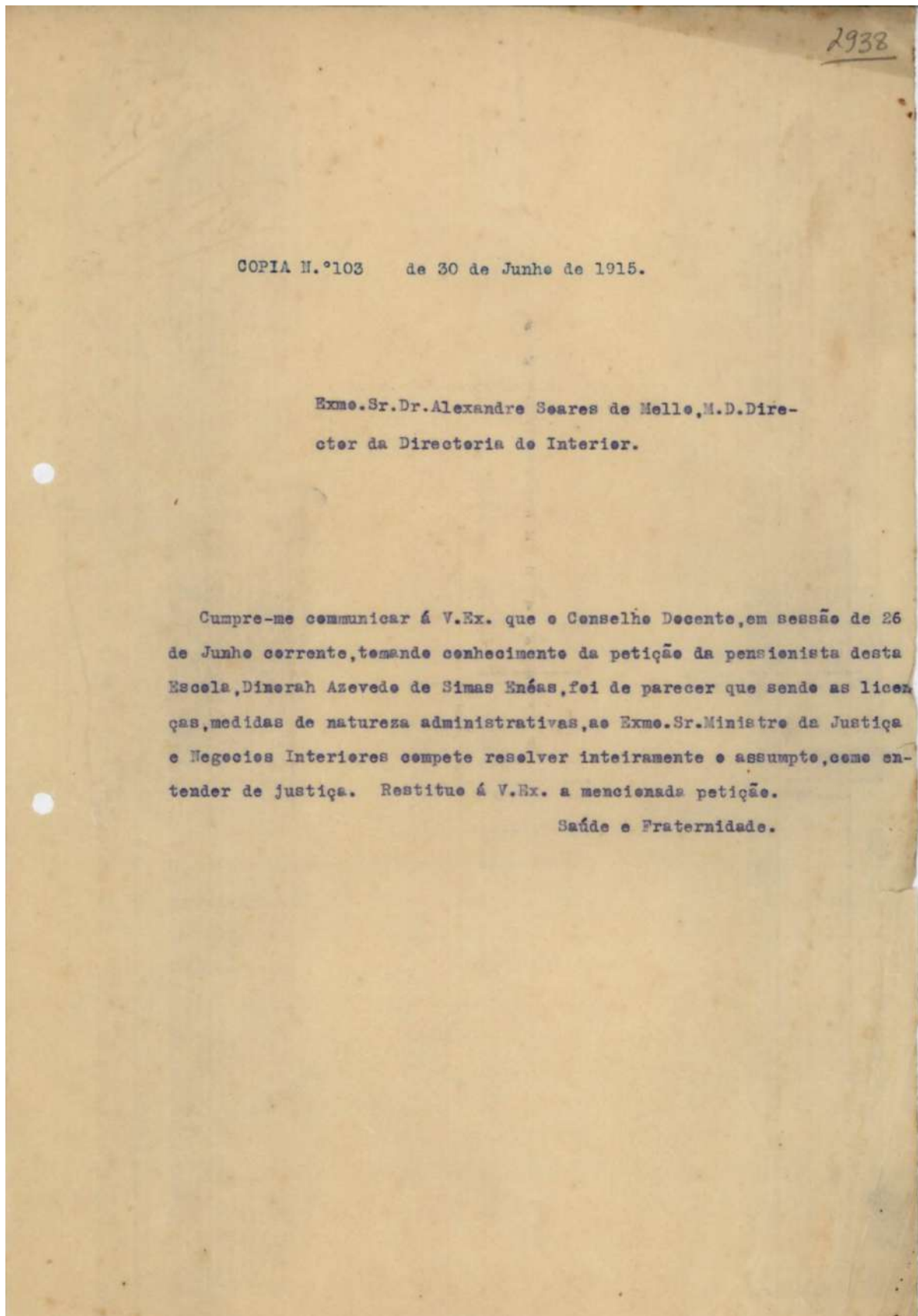
Exmo. Snr. Dr. Ministro da Justiça e Negocios Interiores. Dinorah Azevedo de Simas Enéas, pensionista da Escola Nacional de Bellas Artes, com o premio de viagem á Europa para estudar gravura de medalhas e pedras preciosas, tendo sido obrigada a regressar ao Brazil em consequencia da guerra que conflagra aquelle continente, e da sua saúde um tanto combatida, dirigiu uma longa exposição dos motivos que a fizeram regressar á Patria, ao então Ministro Snr. Dr. Herculano de Freitas, e obteve, do mesmo Snr. Ministro, por acto de 14 de Novembro de 1914 publicado no Diario Official de 20 do mesmo mez e anno, licença para permanecer no Brazil até que desaparecessem os motivos que a obrigaram a deixar a Europa. Entretanto, ainda em pleno goso daquella permissão, pois ainda não está finda a guerra européa, a peticionaria recebeu communicação do Snr. Director da Escola Nacional de Bellas Artes, declarando-lhe que, em virtude de ordens recebidas de V. Exa., resolvera fixar o dia 15 do mez corrente para seu regresso á Europa afim de proseguir os seus estudos. Parecendo á peticionaria estar ainda autorizada a permanecer no Brazil, quer pela resolução ministerial já citada, quer pela autorização dada ao Governo pela Lei orçamentaria para o anno corrente nos termos “..... O Governo providenciará depois da guerra, para que sigam seu destino os novos premiados que ainda não partiram e

¹ O texto encontra-se na margem esquerda do documento, estando na altura da linha 10 até a linha 33.

Bem assim aquelles que, em consequencia da
situação anormal na Europa, interrompe-
ram seus estudos e regressaram ao Brazil*,
vem pedir vos dignéis manter a mesma con-
dição de que presentemente goza e que res-
peitosamente lembra a V. Exa. não ser oner-
osa aos cofres publicos, pois a requerente na-
da percebe da sua pensão, enquanto está no
Brazil. Eparecendo justo o que expõe P.D. (Sobre
duas estampilhas de trezcentos reis está datado
e assignado): Rio de Janeiro, 8 de Maio de 1910.
Dinorah Aguedo de Simas Enéas. Com os ca-
rinhos do Gabinete e da Directoria do Interior.

[fólio 6]

bem assim aquelles que, em consequencia da situação anormal na Europa, interromperam seus estudos e regressaram ao Brazil", vem pedir vos digneis manter a mesma concessão de que presentemente gosa e que respeitosamente lembra a V. Exa. não ser onerosa aos cofres publicos, pois a requerente nada percebe da sua pensão, enquanto está no Brazil. E parecendo justo o que expõe P. D. (Sobre duas estampilhas de trezentos reis está datado e assignado): Rio de Janeiro, 8 de Maio de 1915. Dinorah Azevedo de Simas Enéas. Com os carimbos do Gabinete e da Directoria do Interior.



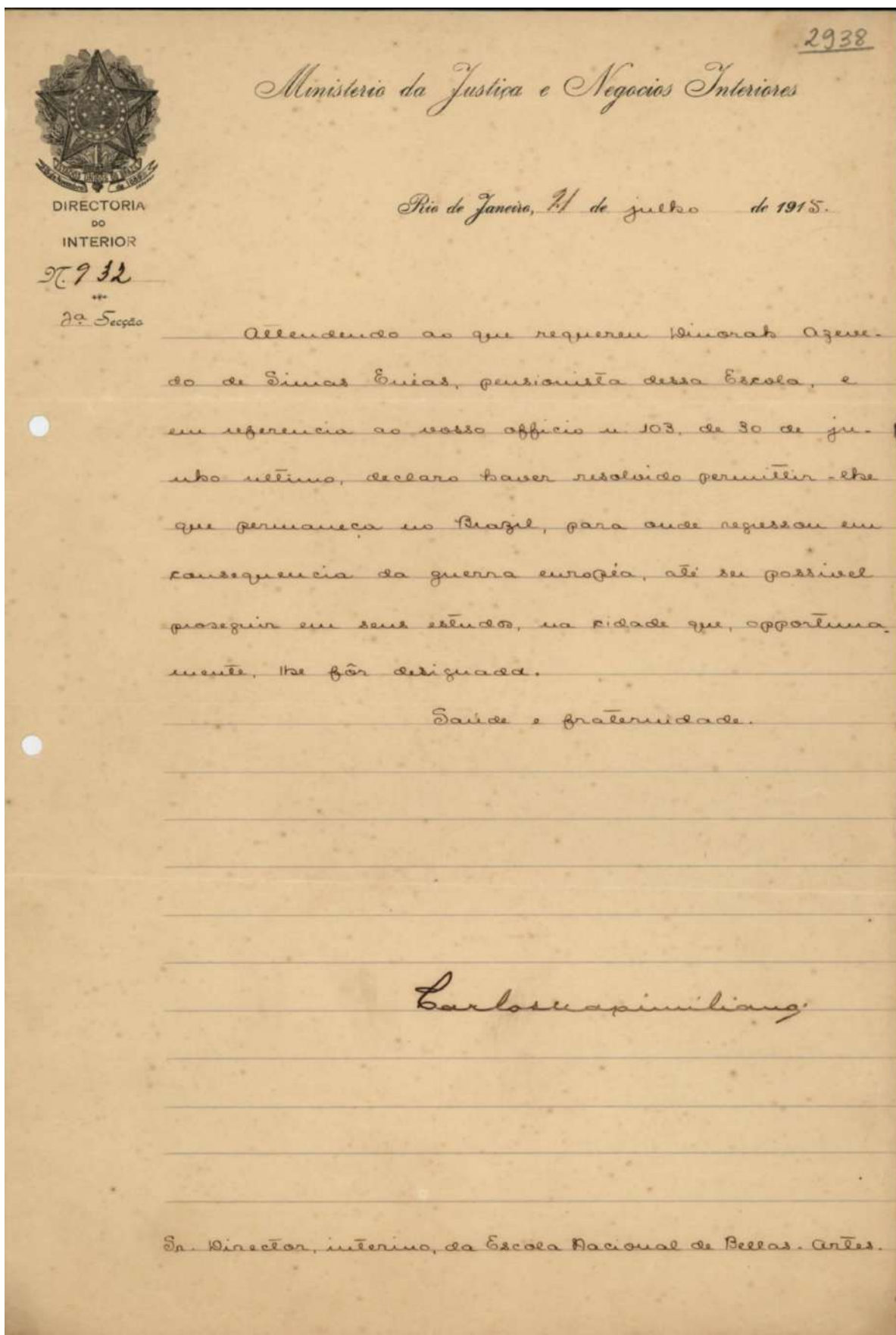
[fólio 7]

COPIA N.º 103 de 30 de Junho de 1915.

Exmo. Sr. Dr. Alexandre Soares de Mello, M. D. Director da Directoria do Interior.

Cumpre-me communicar á V. Ex. que o Conselho Docente, em sessão de 26 de Junho corrente, tomando conhecimento da petição da pensionista desta Escola, Dinorah Azevedo de Simas Enéas, foi de parecer que sendo as licenças, medidas de natureza administrativas, ao Exmo. Sr. Ministro da Justiça e Negocios Interiores compete resolver inteiramente o assumpto, como entender de justiça. Restituo á V. Ex. a mencionada petição.

Saúde e Fraternidade.



[fólio 8]

Ministerio da Justiça e Negocios Interiores

Rio de Janeiro, 21 de julho de 1915.

N. 932

[2]^a. Secção

Attendendo ao que requereu Dinorah Azevedo de Simas Enéas, pensionista dessa Escola, e em referencia ao vosso officio n. 103 de 30 de junho ultimo, declaro haver resolvido permittir-lhe que permaneça no Brazil, para onde regressou em consequencia da guerra européa, até ser possível proseguir em seus estudos, na cidade que, opportunamente, lhe fôr designada.

Saúde e fraternidade.

Carlos maximiliano.

Sr. Director, interino, da Escola Nacional de Bellas. Artes.

Referências bibliográficas

- CHILLÓN, A. M. **A escultura e seu ofício no Brasil do Segundo Reinado (1840-1889)**. Tese de Doutorado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2017.
- DAZZI, Camila. O Ensino na Escola Nacional de Belas Artes — o Prêmio de Viagem à Europa e os alunos da antiga Academia. **Revista GEARTE**, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 130-144, jan./abr. 2018. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/gearte>. Acesso em 3 de abril. 2020
- PEREIRA, S. G. Estudos sobre a Academia de Belas Artes do Rio de Janeiro: estado da questão e revisão historiográfica. *In*: **MODELOS NA ARTE 200 ANOS DA ESCOLA DE BELAS ARTES DO RIO DE JANEIRO**. 7., 2017, Rio de Janeiro. Anais eletrônicos do seminário do museu D. João VI. Disponível em: <https://joaosextoseminario.files.wordpress.com/2016/07/anais-eletrc3b4nicos-do-vi-seminc3a1rio-do-museu-d-joc3a3o-vi-painc3a9is-de-pesquisa-2015.pdf>; Acesso em 4 de jan.2020.
- VALLE, Arthur G. **A pintura da Escola Nacional de Belas Artes na 1ª República (1890-1930): da formação do artista aos seus modos estilísticos**. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: Pós Graduação da Escola de Belas Artes/UFRJ, 2007.